

Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas

*no caminho de uma governança compartilhada,
em prol da saúde e do bem-estar*

Cuidar da saúde significa
ter um governo mais efetivo

Ter um governo mais efetivo significa
ter uma saúde melhor

*Relatório do Encontro Internacional sobre a
Saúde em Todas as Políticas, Adelaide 2010*

O objetivo da **Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas** é engajar líderes e formuladores de políticas de todos os níveis de governo: o local, o regional, o nacional e o internacional. Ela enfatiza que é mais fácil alcançar os objetivos do governo quando todos os setores incorporam a saúde e o bem-estar como componentes centrais no desenvolvimento de políticas. Isso se dá porque as bases da saúde e do bem-estar se encontram fora do setor saúde, sendo formadas social e economicamente. Apesar de muitos setores já contribuírem para a melhoria das condições de saúde, lacunas significativas ainda existem.

A Declaração de Adelaide expressa a necessidade de que seja estabelecido um novo contrato social entre todos os setores para ampliar o desenvolvimento humano, a sustentabilidade e a equidade, assim como melhorar as condições de saúde. Isso demanda novas formas de governança que incluam uma liderança compartilhada nos governos, através dos setores e entre os seus diversos níveis. A Declaração sublinha a contribuição do setor saúde para a solução de problemas complexos do governo.



**Organização
Mundial da Saúde**



**Government
of South Australia**

Ampliando o desenvolvimento social, econômico e ambiental

Populações saudáveis são componentes chave para que os objetivos de qualquer sociedade sejam alcançados. A redução das desigualdades e do gradiente social traz melhorias à saúde de todos.

Uma boa saúde melhora a qualidade de vida, amplia a produtividade da força de trabalho, aumenta a capacidade de aprendizado, fortalece famílias e comunidades, incentiva habitats e ambientes sustentáveis, amplia os níveis de segurança, assim como contribui para a inclusão social e a redução da pobreza. Apesar disso, o preço cada vez mais alto de tratamentos e da atenção médica está colocando uma carga insustentável sobre os recursos de instâncias de nível nacional e local, de tal modo que é possível que um desenvolvimento mais amplo não seja levado a cabo.

Essa interface entre a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento econômico tem sido inserida na agenda política de todos os países. Cada vez mais, comunidades, empregadores e indústrias esperam e demandam ações governamentais coordenadas e incisivas de combate aos determinantes da saúde e do bem-estar, evitando a duplicação e a fragmentação das ações.

A necessidade de ações governamentais coordenadas

A interdependência das políticas públicas demanda uma outra abordagem à questão da governança. Os governos podem coordenar a formulação de políticas desenvolvendo planos estratégicos que possuam objetivos comuns, respostas integradas e uma distribuição da responsabilidade pelos diferentes setores do governo. Para isso, será necessária uma parceria entre a sociedade civil e o setor privado.

Boas condições de saúde são facilitadores e más condições de saúde são obstáculos para todas as políticas de governo. Desta forma, o setor saúde deve sistematicamente comprometer-se com outros setores em todos os níveis do governo para apoiar todas as dimensões das atividades destes setores relacionadas com a saúde e bem estar. O setor saúde pode apoiar outras esferas do governo colaborando ativamente na formulação de políticas para alcançar os objetivos destes setores.

Para melhorar as condições de saúde e o bem-estar, os governos precisam de processos institucionalizados que valorizem soluções multisetoriais e que ataquem desigualdades de poder. Para isso, é preciso fornecer liderança, o mandato legal, o compromisso orçamentário e mecanismos sustentáveis que facultem as agências governamentais a trabalhar de forma colaborativa em soluções integradas.

A abordagem da Saúde em Todas as Políticas

A abordagem descrita acima é chamada de “Saúde em Todas as Políticas” e foi desenvolvida e testada em um certo número de países. Ela ajuda líderes e formuladores de políticas a integrar esforços ligados à saúde, ao bem-estar e à equidade durante a formulação, a implementação e a avaliação de políticas e serviços.

A Saúde em Todas as Políticas funciona melhor quando:

- um mandato claro faz com que um governo integrado seja imperativo;
- processos sistemáticos levam interações multisetoriais em consideração;
- a mediação se dá levando em conta todo o espectro de interesses;
- responsabilidade, transparência e participação estão presentes;
- existe engajamento com atores extra-governamentais;
- iniciativas multisetoriais constroem parcerias e confiança.

Entre as ferramentas e instrumentos que se mostraram úteis em estágios diferentes do ciclo político estão:

- comitês interministeriais e interdepartamentais
- equipes de ação multisetoriais
- orçamentos e contabilidade integrados
- informações e sistemas de avaliação transversais
- desenvolvimento integrado da força de trabalho
- consultas à comunidade e os Juris Cidadãos (*Citizens' Juries*)¹
- plataformas de parceria
- Análise pelo viés da saúde (*Health Lens Analysis*)²
- estudo de impacto
- quadros legislativos

Fatores ligados ao sucesso da estratégia de Saúde em Todas as Políticas

A construção de um processo para o Saúde em Todas as Políticas demanda que janelas de oportunidade sejam usadas no sentido de mudar a forma de pensar dos agentes e a cultura da formulação de políticas, além de fomentar ações. Os principais fatores são específicos de cada contexto e incluem:

- criar alianças e parcerias fortes, reconhecer interesses mútuos e compartilhar objetivos;
- fomentar o comprometimento do governo como um todo engajando o chefe de governo, o chefe de gabinete e o líder dos parlamentos, assim como as lideranças administrativas;
- desenvolver processos políticos de alto nível;

1 Citizens' Juries - www.jefferson-center.org/

2 Health Lens Analysis - www.health.sa.gov.au/pehs/HiAP/health-lens.htm

- incluir responsabilidades no corpo de estratégias, objetivos e METAS gerais do governo;
- assegurar que o processo decisório o compromisso e a responsabilidade sejam compartilhados e que os resultados sejam acompanhados;
- facultar maior abertura e abordagens consultivas de modo a obter o apoio das partes interessadas e incentivá-las a promover a questão;
- incentivar a experimentação e a inovação para que surjam novos modelos que integrem objetivos sociais, econômicos e ambientais;
- utilizar conjuntamente recursos intelectuais, integrando a pesquisa e compartilhando o conhecimento adquirido no campo;
- oferecer mecanismos de *feedback* de modo que o desenvolvimento seja avaliado e monitorado nos níveis mais elevados.

Visto que é possível que conflitos de valor e de interesses ocorram, não seria incomum que surjam tensões no governo. Soluções podem ser encontradas por meio do engajamento persistente e sistemático com os processos políticos e tomadores de decisão chave.

Um novo papel para o setor saúde

Para que a estratégia saúde em todas as políticas avance, o setor saúde precisa aprender a trabalhar em parceria com outros setores. Será imperativo explorar inovações no universo das políticas, novos mecanismos e instrumentos, assim como promover melhorias ao quadro regulatório. Isso demanda um setor saúde que pensa para fora, que seja aberto para os outros e que possua o conhecimento e as habilidades necessárias, assim como a mandato, para tal. Isso também significa melhorar a capacidade de coordenação e dar apoio aos defensores da causa no bojo do setor saúde. Os ministérios ou departamentos de saúde, ao adotar a estratégia Saúde em Todas as Políticas, terão novas responsabilidades, que deverão incluir os itens abaixo:

- compreender a agenda política e os imperativos administrativos de outros setores;
- construir o conhecimento e a base de evidências relativas às políticas e estratégias;
- avaliar comparativamente as conseqüências sobre a saúde de cada opção relativa ao processo de desenvolvimento das políticas;
- criar plataformas regulares para o diálogo e solução de problemas com outros setores;
- avaliar a eficiência do trabalho intersetorial e da formulação intersetorial de políticas;
- desenvolvimento de capacidades através da instituição de melhores mecanismos e recursos, assim como de um maior apoio por parte da agência e através de recursos humanos mais preparados e dedicados;
- trabalhar com outros setores do governo no cumprimento de SUAS metas e, assim, melhorar as condições de saúde e ampliar o bem-estar.

Próximos passos no processo de desenvolvimento

A Declaração de Adelaide é parte de um processo global cujo objetivo é dar mais vigor, pelo viés da eqüidade, à estratégia de Saúde em Todas as Políticas. Ela colabora com um debate que atualmente se dá entre os Estados-Membro e as Regiões da Organização Mundial da Saúde (OMS). A Declaração reflete a experiência de alguns países na implementação dessa abordagem.

A declaração faz contribuições de grande valor à Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, que acontecerá no Brasil, em 2011; à 8ª Conferência Global sobre Promoção de Saúde, que terá lugar na Finlândia, em 2013; assim como ao futuro das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs) após 2015.

Antecedentes e créditos

“Saúde” é um conceito positivo, que enfatiza não só recursos sociais e pessoais, como também capacidades físicas. Portanto, a promoção da saúde não está relacionada somente às responsabilidades do setor saúde, e vai muito além dos estilos de vida saudáveis, passando pelo bem-estar e por ambientes que incentivem a saúde.

A Declaração de Adelaide foi elaborada pelos participantes do *Encontro Internacional da Saúde em Todas as Políticas*, que ocorreu entre os dias 13 e 15 de abril de 2010. O Governo do estado da Austrália Meridional, juntamente com a OMS, convidou 100 especialistas de um amplo espectro de setores e países para discutir a implementação do Saúde em Todas as Políticas.

O objetivo principal do encontro foi não só levar adiante a agenda através da identificação dos principais princípios e caminhos que contribuam com ações multisetoriais do governo em prol da saúde, como também engajar o setor saúde para que colabore com o cumprimento das metas de outros setores.

O encontro de 2010 se baseou no relatório de 2008 da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da OMS, assim como em outros documentos significativos da Organização Internacional do Trabalho, da OCDE, do PNUD, do ECOSOC, da UNESCO, do UNICEF, do Banco Mundial e do Fórum Econômico Mundial. Também conseguiu dar seqüência a trabalhos anteriores da OMS, incluindo a Declaração de Alma-Ata sobre Cuidados de Saúde Primários, de 1978; a Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde, de 1986; as Recomendações de Adelaide sobre Políticas Públicas Saudáveis, de 1988, e as subseqüentes conferências sobre promoção da saúde; o documento do Consenso de Gotemburgo sobre Estudo de Impacto sobre a Saúde, de 1999; e a Declaração sobre Saúde em Todas as Políticas, formulado em Roma, em 2007.

Desde 2007, o Governo do estado da Austrália Meridional tem desempenhado um papel de relevo na promoção do intercâmbio de conhecimentos relativos à Saúde em Todas as Políticas, tanto no âmbito da Austrália quanto internacionalmente. Entre as iniciativas estão a organização de uma conferência sobre o tema em 2007, para o lançamento do trabalho; o apoio constante a agências centrais e outras agências de todo o espectro do governo estadual; a publicação de material sobre os métodos por eles empregados na estratégia de Saúde em Todas as Políticas; e a organização de um Encontro Internacional sobre Saúde em Todas as Políticas, co-patrocinado pela OMS, em abril de 2010.

Exemplos de ações governamentais coordenadas

Setores e questões	Interrelações entre a saúde e o bem-estar
Economia e emprego	<ul style="list-style-type: none">• Economias sólidas, assim como o crescimento econômico, são estimulados por uma população saudável. Pessoas saudáveis são capazes de aumentar o nível de poupança do lar, são mais produtivas no trabalho, são capazes de se adaptar mais facilmente a mudanças ocorridas no mercado de trabalho, e trabalhar por mais tempo.• Oportunidades de trabalho e empregos estáveis podem melhorar as condições de saúde de todos em diferentes grupos sociais.
Segurança e justiça	<ul style="list-style-type: none">• Em populações onde o acesso aos alimentos, à água, à habitação, a oportunidades de trabalho e a um sistema de justiça justo, as taxas de violência são mais altas, as condições de saúde são piores e acidentes ocorrem mais frequentemente. Como resultado disso, os sistemas de justiça das sociedades são obrigados a lidar com as conseqüências do acesso limitado a essas necessidades básicas.• A prevalência de doenças mentais (e os problemas ligados ao consumo de drogas e álcool, associados às doenças mentais) está relacionada ao aumento da violência, do crime e do encarceramento.
Educação e primeira infância	<ul style="list-style-type: none">• Problemas de saúde em crianças ou membros da família prejudicam o desempenho escolar, reduzindo o potencial educativo e a capacidade de enfrentar os desafios postos pela vida, assim como de perseguir oportunidades.• O sucesso educacional de mulheres e homens está diretamente relacionado a melhores condições de saúde, a uma maior capacidade do indivíduo de participar plenamente de uma sociedade produtiva, assim como gera cidadãos engajados.
Agricultura e alimentação	<ul style="list-style-type: none">• A segurança alimentar pode ser ampliada considerando-se a saúde durante a produção, o processamento, a venda e a distribuição dos alimentos, assim como através da promoção da autoconfiança do consumidor e de práticas agrícolas mais sustentáveis.• Alimentos saudáveis são cruciais para a saúde. Além disso, bons alimentos e boas práticas de segurança alimentar não só ajudam a reduzir a transmissão de doenças de animais para humanos, como também apóiam práticas agrícolas que gerem impactos positivos na saúde dos agricultores e comunidades rurais.
Infra-estrutura, planejamento e transportes	<ul style="list-style-type: none">• Considerando a saúde durante o planejamento de estradas, meios de transporte e núcleos habitacionais, é possível reduzir emissões altamente custosas para o meio-ambiente, além de ampliar a capacidade das redes de transporte e sua eficiência no transporte de pessoas, bens e serviços.• Melhores oportunidades ligadas ao transporte (como caminhar ou pedalar) ajudam a construir comunidades onde o convívio é mais agradável, além de reduzir a degradação ambiental e melhorar as condições de saúde.
Meio-ambiente e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none">• A otimização do uso de recursos naturais e a promoção da sustentabilidade podem ser melhor atingidas através de políticas que influenciem o padrão de consumo das populações, além de melhorar a saúde humana.• Em todo o mundo, um quarto de todas as doenças preveníveis são conseqüência do ambiente onde as pessoas vivem.
Habitação e serviços comunitários	<ul style="list-style-type: none">• Quando o planejamento da infra-estrutura e o desenho arquitetônico das habitações levam a saúde em consideração (por exemplo, ao lidar com a insolação e a ventilação, ou com os espaços públicos e a coleta de resíduos, etc.) e incluem a participação da comunidade, é possível ampliar a coesão social e o apoio a projetos de desenvolvimento.• Habitações de bom desenho arquitetônico e serviços comunitários adequados atacam um dos mais fundamentais determinantes da saúde quando se trata de indivíduos e comunidades pobres.
Terra e cultura	<ul style="list-style-type: none">• Um acesso mais amplo à terra pode gerar uma melhoria à saúde e ao bem estar de populações indígenas, visto que a saúde e o bem-estar dessas populações está ligado ao espiritual e culturalmente a um sentimento profundo de pertencimento à terra e ao país.• Melhorias na saúde de populações indígenas podem fortalecer comunidades e suas identidades culturais, além de ampliar a participação dos cidadãos e o apoio à manutenção da biodiversidade.

Citação Sugerida: Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas. OMS, Governo da Austrália Meridional, Adelaide, 2010.

Catálogo-na-fonte: Biblioteca da OMS:

Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas: no caminho de uma governança compartilhada, em prol da saúde e do bem-estar.

1.Política de saúde. 2.Saúde pública. 3.Formulação de políticas. 4.Promoção da saúde - organização e administração. 5.Programas nacionais de saúde. I.Organização Mundial da Saúde. II.Título: Relatório do encontro internacional sobre a Saúde em Todas as Políticas, Adelaide 2010.

ISBN 978 92 4 859972 9

(Classificação NLM: WA 540.1)

© Organização Mundial da Saúde 2010

Todos os direitos reservados. As publicações da Organização Mundial da Saúde podem ser pedidas a: Publicações da OMS, Organização Mundial da Saúde, 20 Avenue Appia, 1211 Genebra 27, Suíça (Tel: +41 22 791 3264; fax: +41 22 791 4857; e-mail: bookorder@who.int). Os pedidos de autorização para reproduzir ou traduzir as publicações da OMS – seja para venda ou para distribuição sem fins comerciais - devem ser endereçados a Publicações da OMS, no endereço anteriormente indicado (fax: : +41 22 791 4806; e-mail: permissions@who.int).

Essa publicação contém as opiniões coletivas de um grupo internacional de especialistas que compareceram ao Encontro Internacional sobre Saúde em Todas as Políticas, que ocorreu entre os dias 13 e 15 de abril de 2010 em Adelaide; e não necessariamente representa as decisões ou as políticas da Organização Mundial da Saúde ou o Governo da Austrália Meridional.

Printed in Switzerland

